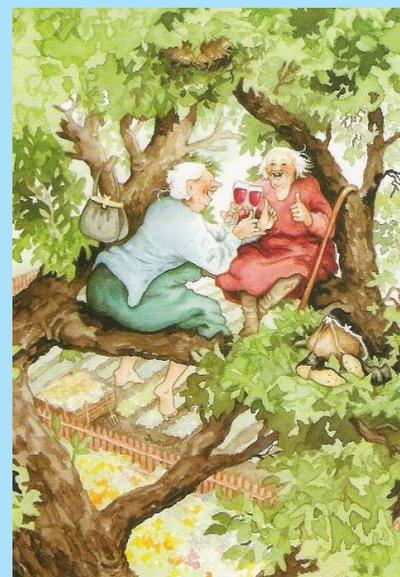
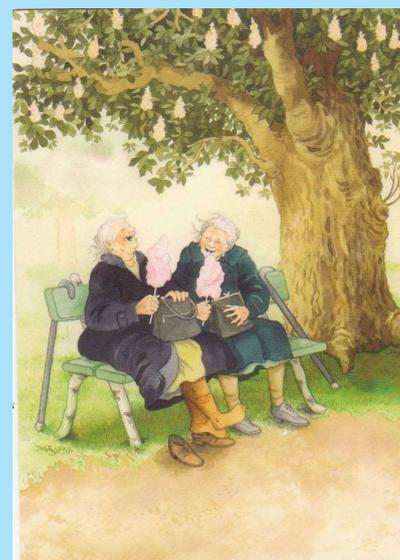


CHAMAMENTO

“O prazer mais profundo ou a consciência mais clara da realidade não se manifestam sem a paixão. É o assumir-se a si próprio com a coragem de suas verdades.”

A palavra-título pode não ser bonita, mas diz à perfeição o que é vocação. Muitos estudantes perguntam o que é necessário para ter uma verdadeira vocação médica. Na ausência de algo original, recorro a Max Weber, talvez o maior sociólogo do século 20, com sua tríade famosa: paixão, senso de responsabilidade e sentido das proporções. Não a paixão privada e miúda, focada num único desejo, com antolhos que limitam a visão ampla da realidade e que corresponde a uma atitude emocional incompleta por só ter olhos para objeto único, exigindo tudo de si e do outro, camisa de força que arrasta a um beco sem saída improdutivo, chama tão intensa quanto passageira em sua circularidade obsessiva. Mas à paixão como vocação criadora. Isto é, àquela paixão pública *in totum*, desprendida, liberta das mesquinhas e interesses intestinos, dedicada ao que há de melhor de si para os outros e, nos outros, completada em si.

Isso quer dizer que o prazer mais profundo ou a consciência mais clara da realidade não se manifestam sem a paixão. É o assumir-se a si próprio com a coragem de suas verdades. Mas, cuidado. Estas verdades não podem passionalmente estar descoladas do senso de responsabilidade e do sentido das proporções. Não pode haver boa paixão sem proporção. É a proporção com seu distanciamento e isenção que permite a concentração e serenidade únicas na análise da realidade. E o próprio Weber alertava que o difícil era haver paixão e proporção em doses ideais na mesma mente, sem o que a responsabilidade soçobra. E as atitudes não se encadeiam. ❶



Inge Löök



O artigo "Em Busca do Tempo Perdido" foi elaborado há duas décadas e quando a revista *Iátrico* ainda era um ensaio. Republicá-la, tal qual outras obras do editor-fundador da revista que integram esta série "especial", é reverenciar a memória do Dr. João Manuel, na passagem do 9º aniversário de sua morte. O título pode ser remetido à obra romanesca de Marcel Proust, publicada em sete volumes entre 1913 e 1923, sendo os três últimos postumamente. Proust é considerado como o primeiro autor clássico de seu tempo). E a obra *Em busca do tempo perdido* está inserida entre as maiores da literatura universal. Apropriar-se da titulação propõe a curiosidade sobre o escritor francês, com suas obras muito traduzidas e interpretadas por aqui. Proust faleceu em 18 de novembro de 1922. João Manuel em 18 de novembro de 2014. Dois mestres.

“Um nada que faz a diferença” remonta ao segundo semestre de 2003. “Chamamento” é do primeiro bimestre de 2004, enquanto “Baile da vida, teatro da vida” foi elaborado no segundo semestre de 2005. “Profissão de fé” foi escrito no segundo semestre de 2013.